

Capítulo IV – O Produto Educacional

Em sua pesquisa, Freitas (2021), menciona que produto educacional é definido por Sacristán (2001) como sendo qualquer instrumento ou objeto que possa servir como recurso para que, mediante sua manipulação, observação ou leitura se oferecem oportunidades para aprender algo, ou seu uso interfere no desenvolvimento de alguma função de ensino. Além disso, seu critério de aplicabilidade faz referência à facilidade com que se pode empregar a fim de atingir os objetivos específicos para os quais foi desenvolvido.

Neste caso, a proposta de produto educacional que trazemos para essa pesquisa, é um *documentário*¹⁵ que, segundo Penafria (2005), pode ser definido como tratamento criativo da realidade. Além disso, para Ramos (2000) o documentário busca, ou tem como objetivo estabelecer uma representação do mundo. Mais especificamente, um documentário direto ou documentário verdade, onde as asserções são feitas através de depoimentos e entrevistas (DIAS, 2009).

Desta forma, é apresentada a realidade vivenciada por professores que trabalham com jovens e adultos e/ou com estudantes surdos, e como essa experiência influencia no desenvolvimento da aprendizagem Matemática dos mesmos. Para isto, contaremos com os recursos que são disponibilizados por entrevistas semiestruturadas, que têm como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa (MANZINI, 2004).

Visto a relevância de aplicação do produto educacional, pois como mencionado anteriormente, oferece oportunidades de transmitir conhecimento, além de facilitar uma experiência de aprendizagem, e promover um enriquecimento mediante os contextos da Educação de Jovens e Adultos Surdos, pensa-se na possibilidade de exposição do videodocumentário para as turmas da disciplina AA199 - Estágio Supervisionado IV, ofertada de forma obrigatória para os licenciandos do curso de Matemática da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ.

Tal aplicação se justifica à luz do Plano Pedagógico do Curso de Matemática - PCC - da UFRRJ, pois em seu Anexo II se encontram as normas dos estágios, nas quais encontramos:

¹⁵ Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=yK3ka2Kwq-E&t=195s>

O Estágio Supervisionado IV, será realizado em outras modalidades de ensino, uma carga horária total de 100 horas. O aluno deve cumprir no mínimo 30 horas em Educação de Jovens e Adultos ou Educação Especial ou Educação Indígena. A contagem dessas 30 horas será feita conforme planilha de comprovação 73 de carga horária, que se encontra em anexo. As 70 horas restantes o estagiário pode cumprir em espaços educativos não-escolares como Museus de Ciências, Organizações Não-Governamentais e qualquer outro espaço que desenvolva atividades educativas, precisando para isso comprovar o cumprimento das atividades (UFRRJ, 2015).

Além disso, poderá ainda contribuir para a formação do licenciando em Matemática, propiciando assim uma atividade que possibilite a compreensão do processo educacional do aluno surdo, levando em considerações suas especificidades biológicas, sociais e culturais, complementando assim, os conteúdos ministrados na disciplina IH902 – Língua Brasileira de Sinais (Libras), que compõem a matriz curricular do curso.

Para a estruturação do produto educacional, foi necessária uma plataforma de vídeo chamada para a realização das entrevistas. Optou-se por usar a plataforma *Google Meet*, uma vez que o login institucional da UFRRJ possibilitou a gravação da chamada, facilitando assim a extração dos dados da entrevista e a sua transformação em trechos de vídeo e textos transcritos.

Partindo dos levantamentos apontados nos resultados como mostra de análise - que são mostrados mais a frente - propôs-se a adoção nesta pesquisa da análise textual discursiva a partir das entrevistas que foram transcritas e expostas como anexo, para que a partir deste ponto, fosse possível destacar as principais categorias de análise e seus significados.

Para Moraes e Galiazzi (2006), a análise textual discursiva é descrita como um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. A multiplicidade de significados que é possível construir de um mesmo texto, tem sua explicação nos diferentes pressupostos teóricos que cada leitor utiliza em suas leituras (MORAES, 2003).

A partir das leituras e entrevistas, foram analisados eixos específicos relacionados à Educação de surdos jovens e adultos para destacar diferentes significados de acordo com o contexto dado. Tais eixos são parte do videodocumentário que apresenta recortes de falas dos professores entrevistados, mostrando sua visão de mundo e experiência com a Educação de Surdos, buscando interlocuções com a EJA.

A priori os eixos que emergem das entrevistas analisadas ainda de forma incipiente são: formação inicial de docentes que atuam com alunos surdos da EJA, especificidades dos

estudantes surdos, relações entre o ensino e a aprendizagem na EJA e o contexto de existência no mundo, aspectos da Educação informal de surdos jovens e adultos, relações da Libras com a formação de conhecimento matemático, especificidades do ensino de Matemática para surdos. Entendemos ser importante destacar ainda que estes são eixos recortados de entrevistas que podem ser utilizadas em muitos outros contextos referentes a Educação de Surdos.

Desta forma, a partir das análises, foi possível gerar o produto educacional, que para esta pesquisa, trata-se de um videodocumentário de quarenta minutos, que contou com a participação de cinco professores que trabalham hoje com alunos surdos em escolas especializadas e regulares.

Desta forma, o videodocumentário foi constituído por trechos¹⁶ selecionados de suas falas que dialogam com o que é encontrado na literatura já produzida na área de Educação de Surdos, o que se pode denominar como o Corpus desta pesquisa, que para Moraes (2003), é o conjunto de informações que torna válidos e confiáveis os resultados encontrados.

Para a edição deste produto, a priori foi utilizado um programa de edição de vídeos chamado Kdenlive, que é disponível de forma gratuita, neste editor foi possível recortar os trechos selecionados de cada entrevista para que pudesse formar ao final o vídeo completo.

Com o intuito de tornar o videodocumentário acessível a todos os públicos, foram propostas legendas que foram inseridas ao vídeo original através de um aplicativo de smartphone, disponível gratuitamente e denominado *CapCut*, em que as legendas são geradas de forma automática, e podem ser editadas para que não haja conflito de cores e espaço.

Pensando ainda na acessibilidade e na proposta geral do vídeo, foi pensada uma janela de Libras que foi inserida no vídeo também através do uso do aplicativo *CapCut*, onde foi possível mexer na localização, luz e velocidade de interpretação.

O videodocumentário

O videodocumentário¹⁷ construído através desta pesquisa foi pensado a partir das indagações que surgiram após a realização de leitura de trabalhos acadêmicos encontrados

¹⁶ Não foi possível inserir trechos da entrevista com a Professora Manuela no videodocumentário, pois a mesma não pode ser gravada no dia por conta de uma instabilidade do e-mail institucional da universidade com a plataforma do Google, tal entrevista encontra-se transcrita nos anexos desta pesquisa.

¹⁷ O videodocumentário pode ser encontrado no YouTube através do link:
<https://www.youtube.com/watch?v=yK3ka2Kwq-E&t=197s>

durante o mapeamento, a fim de amenizar as dificuldades que são enfrentadas por professores que são recém formados e começam a ministrar aulas para alunos surdos.

Com uma duração de quarenta minutos e nove segundos, o vídeo apresenta professores que começam por se apresentar e, em seguida, compartilham suas reflexões sobre as experiências que tiveram ao ensinar matemática a alunos surdos em escolas regulares e especializadas. Além de falarem como se deu o início e o primeiro contato com os alunos em questão, evidenciando suas dificuldades e desejos de conseguir transmitir conhecimentos para tais alunos.

O propósito deste videodocumentário é ser utilizado como parte das atividades da disciplina AA199 - Estágio Supervisionado IV, com o intuito de suprir a carência de informações sobre a comunidade surda entre os estudantes de Matemática da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sendo ofertada de forma a somar juntamente com os conhecimentos que são repassados através da disciplina de Libras, que hoje é obrigatória em todos os cursos de licenciaturas.

Desta maneira, o videodocumentário foi estruturado em segmentos distintos, com os dez primeiros minutos dedicados à apresentação dos professores, incluindo suas respectivas formações acadêmicas e experiências relacionadas à Educação Especial durante o período de graduação. Nos oito minutos subsequentes, o foco recai sobre o relato do Professor Marcelo, que compartilha suas primeiras dificuldades ao lecionar Matemática para um aluno surdo em um curso técnico do IFRJ, destacando a importância crucial dos intérpretes de Libras em seu processo inicial e delineando as estratégias pedagógicas por ele adotadas no ensino para esse aluno específico. Os seis minutos subsequentes se concentram nas experiências da Professora Silene, abordando suas iniciativas para aprender Libras e a pronta aplicação desse conhecimento em sua sala de aula no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Prosseguindo, os minutos subsequentes exploram a relevância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no contexto do ensino de Matemática através da fala da Professora Erikah e da Professora Silene, enfatizando como a habilidade de transmitir conteúdo na língua materna do aluno pode impactar positivamente o processo de ensino-aprendizagem. O vídeo conclui com reflexões apresentadas pelo Professor Júlio acerca da receptividade de alunos surdos em relação a professores ouvintes e aos conteúdos que são apresentados na disciplina de Matemática.